



---

## FONTES DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE: INFLUENCIAM NO CONHECIMENTO DO HIV/AIDS?

### HEALTH INFORMATION SOURCES: INFLUENCE THE KNOWLEDGE OF HIV / AIDS?

---

#### Vanessa Prado dos Santos

Doutora e Mestra em Medicina (Cirurgia) pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Graduada em Medicina pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora da UFBA. Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-2754-8618>

#### Maria Thereza Ávila Dantas Coelho

Doutora e Mestra em Saúde Coletiva, com ênfase em Ciências Sociais em Saúde pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Graduada em Psicologia pela UFBA. Professora da UFBA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7857-7473>

#### Nivaldo Moreira Rodrigues Júnior

Graduação em Interdisciplinar em Saúde pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Acadêmico de Fisioterapia e bolsista da UFBA.

**RESUMO:** Considerando o panorama mundial, esta pesquisa buscou investigar as fontes de informação em saúde utilizadas por universitários e sua possível associação com o conhecimento sobre as formas de transmissão do HIV/AIDS. Métodos: A amostra foi composta por 413 estudantes que responderam a um questionário. Foram analisadas dez questões referentes à transmissão do HIV/AIDS e às suas fontes de informação sobre saúde. Resultados: A maioria dos universitários utiliza a internet para obter informações. Mais de 90% dos estudantes acertaram entre sete e dez perguntas a respeito da transmissão do HIV/AIDS. Houve um bom conhecimento sobre as formas de transmissão do HIV/AIDS.

**Palavras-Chave:** HIV/AIDS; Conhecimento; Prevenção de doenças; Universidades

**ABSTRACT:** Considering the world panorama, the aim of this research was to investigate the sources of health information used by university students and their possible association with knowledge about HIV/AIDS's transmission. Methods: The sample consisted of 413 students who answered a questionnaire. Ten issues regarding the transmission of HIV / AIDS and its sources of health information were analyzed. Results: Most university students use the internet to obtain information about health. More than 90% of students answered seven to ten questions correctly about the HIV/AIDS's transmission. There was a good Knowledge about the ways of HIV/AIDS's transmission.

**Keywords:** HIV/AIDS; Knowledge; Disease prevention; Universities.

## 1 INTRODUÇÃO

O HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) é considerado um problema de saúde pública, tendo sido registrados no Brasil cerca de 882.810 casos do vírus entre os anos de 1980 e 2017 (BRASIL, 2017). Atualmente, são cerca de 40 mil novos casos por ano no país, com uma queda gradativa de 19,9 casos/ 100 mil habitantes, em 2006, para 18,5 casos/ 100 mil habitantes, em 2016 (BRASIL, 2017). Apesar da queda de 5,1% na taxa de detecção de HIV/AIDS no país, nesses dez anos, as regiões Norte e Nordeste não seguiram a tendência nacional decrescente e apresentaram um crescimento de 66,4% e 35,7% respectivamente (BRASIL, 2017).

Apesar dos programas de prevenção e informação, a maior concentração dos casos registrados no Brasil se encontra na faixa etária entre 25 e 39 anos (BRASIL, 2017). A incidência entre os jovens brasileiros mostra que, entre os homens, a taxa de detecção no grupo de 15 a 19 anos quase triplicou do ano de 2006 para o ano de 2016. Entre as mulheres, houve um aumento de 13,9% no grupo entre 15 e 19 anos (BRASIL, 2017).

Os números sugerem que o comportamento dos jovens pode estar associado a uma maior vulnerabilidade à doença, com um início precoce da vida sexual e uma autopercepção de risco que não considera as medidas de prevenção às DST e ao HIV/AIDS, sendo a relação sexual desprotegida a principal via de transmissão neste grupo (BRASIL, 2011).

A divulgação de informação, através dos meios de comunicação, pretende auxiliar no conhecimento a respeito do HIV/AIDS e influenciar na prevenção. No entanto, alguns autores mostraram que a adoção de práticas de prevenção, através do uso de preservativo, ainda é um desafio (CANO et al., 2007; TAQUETTE, 2010; SANTOS et al., 2017. Sendo assim, os programas de prevenção do HIV/AIDS não foram suficientes para a garantia da mudança de práticas entre os jovens (ANTUNES et al., 2002; MIRANDA-RIBEIRO et al., 2010; GALINKIN et al., 2012). A não utilização do preservativo de forma regular pode estar associada a uma autopercepção imprecisa da vulnerabilidade, e a outras questões, como gênero, cultura e renda (MIRANDA-RIBEIRO et al., 2010; FONTES et al., 2017).

Este trabalho pretende ampliar o debate sobre as fontes de informação sobre saúde e o conhecimento acerca do HIV/AIDS. O objetivo deste estudo foi investigar quais as fontes de informação em saúde utilizadas pelos estudantes universitários. O estudo também

buscou se existe influência da fonte de informação no conhecimento sobre a transmissão do HIV/AIDS.

## **2 MÉTODOS**

Esta pesquisa traz uma etapa quantitativa de um projeto sobre as concepções e práticas de saúde e doença entre estudantes universitários. Investiga as fontes de informação consultadas sobre saúde e o conhecimento de estudantes universitários sobre as formas de transmissão do HIV/AIDS. Incluímos os estudantes de um curso de graduação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), ingressos entre 2016 e 2017. Foi aplicado um questionário do Ministério da Saúde, para avaliar programas de prevenção de DST/ AIDS, contendo 50 questões, sendo dez delas sobre as formas de transmissão do HIV/AIDS.

As dez perguntas analisadas tratavam das formas de transmissão do HIV/AIDS. Os estudantes responderam ainda sobre as fontes de informação sobre saúde consultada: internet, livros, revistas científicas especializadas, revistas não especializadas, televisão, profissionais/serviços de saúde, família e outras. Havia duas possibilidades de respostas, sim (S) ou não (N), sendo tabeladas e avaliadas as frequências. Para análise das respostas referentes às dez perguntas sobre as formas de transmissão do HIV, os estudantes foram agrupados conforme o número de respostas corretas. Nenhum estudante acertou menos de três perguntas, quem acertou entre quatro e oito perguntas foi considerado grupo A e, entre nove e dez acertos, grupo B.

Para estudar a associação entre o número de acertos a respeito da transmissão da doença e as fontes onde buscavam informações sobre saúde, comparamos o número de acertos com as diversas fontes onde buscavam informações sobre saúde (Sim ou Não).

A análise estatística foi realizada no programa EPI-INFO 2005. A pesquisa seguiu as diretrizes e normas reguladoras da Resolução 196/96 e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFBA, através dos Pareceres 741.187/2014 e 2.349.850/2017.

## **3 RESULTADOS**

Entre os 413 universitários incluídos na amostra a média de idade foi de 21,7 ( $\pm 5,5$ ) anos, sendo 36% homens e 64% mulheres. Em relação às fontes de informação sobre saúde consultadas, 96% responderam sim à internet, 91% a profissionais / serviços de saúde, 72% a livros, 57% a família, 51% a televisão, 50% a revistas especializadas, 23% a revistas não especializadas (Tabela 1).

**Tabela 1: Respostas dos (as) estudantes quando perguntados em quais destas fontes buscavam informações sobre saúde (N=413)**

Onde busca informações sobre saúde?	Respostas	
	Sim N (%)	Não N (%)
Internet	397 (96%)	16 (4%)
Livros	298 (72%)	115 (28%)
Revistas científicas/ especializadas	206 (50%)	207 (50%)
Revistas não especializadas	95 (23%)	318 (77%)
Televisão	210 (51%)	203 (49%)
Profissionais/ serviços de saúde	377 (91%)	36 (9%)
Família	236 (57%)	117 (43%)
Outras	11 (3%)	402 (97%)

**Fonte:** Elaborada pelos autores

Em relação às dez perguntas sobre as formas de contágio do HIV/AIDS, 99% dos estudantes respondeu que é possível contrair HIV/AIDS através do sexo sem camisinha, 93% compreende que o compartilhamento de talheres, pratos e copos não transmite o vírus, 91% acredita que um indivíduo não contrai a doença se usar o mesmo banheiro que pessoas soropositivas e 73% dos indivíduos responderam que o beijo não é uma via de transmissão.

Em relação ao contágio na gestação ou durante o parto, 97% respondeu que a mãe pode transmitir o vírus para a criança nesses dois períodos, bem como 62% acredita que o aleitamento materno seria uma forma de transmissão do vírus. A quase totalidade da amostra (99%) respondeu que o sangue contaminado transmite o vírus, assim como 99% dos

estudantes afirma que é possível adquirir a doença ao compartilhar da mesma seringa e agulhas de pessoas com sorologia positiva para o HIV (Tabela 2).

Quando analisamos os estudantes quanto às dez perguntas acerca do contágio do vírus HIV/AIDS, observou-se que 395 (96%) dos universitários acertaram de 70% a 100% das questões, não havendo nenhum estudante com acertos inferiores a três perguntas.

**Tabela 2: Respostas dos estudantes quando perguntados a respeito das formas de transmissão do HIV/AIDS (N=413)**

Forma de transmissão do vírus HIV/AIDS	Respostas	
	Sim	Não
	N(%)	N(%)
Sexo sem preservativo	409 (99%)	03 (1%)
Talheres, pratos e copos	29 (7%)	383 (93%)
Usar o mesmo banheiro	38 (9%)	374 (91%)
Beijo na boca	111 (27%)	296 (73%)
Gravidez ou parto	400 (97%)	13(3%)
Aleitamento materno	248 (62%)	153 (38%)
Picadas de inseto	45 (12%)	339 (88%)
Sangue contaminado	403 (99%)	4 (1%)
Seringas e/ou agulhas	407(99%)	4 (1%)
Brincar com crianças que tenham o vírus	10 (2%)	397 (98%)

**Fonte:** Elaborada pelos autores

Detalhando o número de acertos, 1% da amostra acertou quatro perguntas, 1% cinco perguntas, 2% seis perguntas, 5% sete perguntas, 19% oito perguntas, 41% nove perguntas e 31% acertaram a totalidade das dez perguntas sobre o contágio do HIV. A média do número de acertos às perguntas sobre as formas de contágio foi de 8,86. Consideramos como Grupo A os 117 estudantes (28% da amostra) que acertaram entre 4 e 8 perguntas e como Grupo B os 296 estudantes que acertaram 9 ou 10 perguntas (72% da amostra).

Em relação à associação entre as fontes de informação que os estudantes responderam afirmativamente que utilizavam e o número de acertos sobre as formas de

[Revista Fontes Documentais. Aracaju. v. 03, Edição Especial: MEDINFOR VINTE VINTE, p. 213-221, 2020 – ISSN 2595-9778](#)

transmissão do HIV/AIDS, encontramos que, para a maioria das fontes de informação presentes no questionário, internet, revistas especializadas ou não, profissionais ou serviços de saúde, família e livros, não houve associação significativa. Entre os alunos que responderam afirmativamente sobre utilizar a televisão, como fonte de informação em saúde, houve uma porcentagem relativamente menor de estudantes do grupo B (67%), com maior número de acertos, quando comparados aos que referiram não adotar essa fonte de informação (76% dos estudantes no grupo B).

#### 4 DISCUSSÃO

A literatura mostra que a educação acerca do HIV/AIDS pode contribuir com uma maior compreensão das formas de transmissão da doença, desde que essas informações sejam provenientes de fontes seguras e de qualidade (IRFFI et. al., 2010). Neste estudo, a maioria dos jovens apresentou um bom conhecimento sobre o HIV/AIDS. Outros autores também encontraram bons níveis de conhecimento sobre a transmissão do vírus (PEREIRA et al., 2010). A pergunta com menor nível de acertos foi a transmissão através do aleitamento materno. Outra pesquisa também encontrou certo desconhecimento da transmissão vertical do HIV/AIDS entre adolescentes (BRÊTAS et al., 2009). O desconhecimento pode estar associado a diversos fatores, como as condições socioeconômicas, o acesso às informações em saúde e até a ausência dos pais, profissionais de saúde e professores na educação desses jovens (FONTES et al., 2017). Os pais, profissionais de saúde e professores, enquanto referências, devem intervir na educação dos jovens, a fim de ampliar o conhecimento e contribuir com a percepção de risco e com o incentivo à prevenção (FONTES et al., 2017).

O desconhecimento de algumas formas de transmissão também pode sugerir a necessidade de informações mais precisas nos meios de comunicação. A Pesquisa Brasileira de Mídia revelou que 89% das pessoas utilizaram a televisão como fonte de informação, sendo que 77% assistem à televisão todos os dias, a maioria por mais de 60 minutos, enquanto 49% das pessoas utilizaram a internet como fonte de informação (BRASIL, 2016). Os meios de comunicação têm sido utilizados na divulgação da informação em saúde no Brasil e em outros países (IRFFI et. al., 2010; NAIDOO et al., 2016). No Brasil, a veiculação de campanhas nos meios de comunicação constitui a maior parte da oferta de informações

existentes sobre o HIV/AIDS (IRFFI et. al., 2010). Na África do Sul, um estudo que investigou as fontes utilizadas para obtenção do conhecimento sobre a tuberculose identificou que 45,8% usavam a televisão (NAIDOO et al., 2016). No Brasil, outros autores encontraram que mais da metade dos 1087 adolescentes pesquisados utilizavam a televisão como fonte de informação sobre doenças sexualmente transmissíveis (BRÊTAS et al., 2009).

Neste estudo, os jovens que utilizaram a televisão como fonte de informação em saúde tiveram menor número de acertos sobre a transmissão do HIV. Uma possível explicação é a veiculação de informações genéricas e inespecíficas nas campanhas, o que justificaria o elevado número de respostas incorretas sobre a transmissão através do aleitamento materno. No Brasil, a televisão é um dos meios de comunicação mais utilizados nos lares brasileiros (BRASIL, 2016). Sendo assim, informações completas e aprofundadas neste meio de comunicação podem auxiliar na divulgação da informação em saúde. Os números do HIV/AIDS entre os jovens brasileiros e os diversos aspectos desta epidemia demonstram a importância de ampliar os espaços de debate sobre a doença.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A maioria dos estudantes universitários demonstrou um bom conhecimento sobre as formas de transmissão do HIV/AIDS e buscam informações sobre saúde na internet. Outra fonte de informação em saúde muito citada foram os profissionais e serviços de saúde. No entanto, ainda existe algum grau de desinformação a respeito de algumas formas de transmissão. Entre os que afirmaram utilizar a televisão como fonte de informações sobre saúde houve uma frequência relativamente menor de estudantes que com maior número de acertos.

A pesquisa sugere que os estudantes apresentam bom conhecimento sobre o HIV/AIDS, ainda existindo dúvidas sobre determinadas formas de transmissão. É necessário ampliar os espaços para a informação, aprofundada e de qualidade, buscando a promoção da saúde e a reflexão sobre as práticas entre os jovens, em suas comunidades e na sociedade. A informação de qualidade, sobre os diversos aspectos da saúde, deve estar

presente nos meios digitais, explorando as possibilidades desse espaço para a difusão do conhecimento na contemporaneidade.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Maria Cristina *et al.* Diferenças na prevenção da Aids entre homens e mulheres jovens de escolas públicas em São Paulo, SP. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.36, n.4, p.88-95, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Pesquisa de conhecimento, atitudes e práticas na população brasileira**. 1ª Edição, Brasília/DF, 2011; 126p. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa\\_conhecimentos\\_atitudes\\_praticas\\_populacao\\_brasileira.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_conhecimentos_atitudes_praticas_populacao_brasileira.pdf). Acesso em: 28 ago. 2020.
- BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa Brasileira de Mídia: Relatório Final**. Brasília/DF, 2016; 162p. Disponível em: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016-1.pdf/view>. Acesso em: 30 ago. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico AIDS e DST**. Volume XX, Brasília/DF, 2017; 60 p. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2017>. Acesso em: 30 ago. 2020.
- BRÊTAS, José Roberto da Silva *et al.* Conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.43, n.3, p.551-557, 2009.
- CANO, Maria Aparecida Tedeschi *et al.* O conhecimento de jovens universitários sobre AIDS e sua prevenção. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v.9, n.3, p. 748-758, 2007.
- FONTES, Miguel Barbosa *et al.* Fatores determinantes de conhecimentos, atitudes e práticas em DST/Aids e hepatites virais, entre jovens de 18 a 29 anos, no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.22, n.4, p.1343-1352, 2017.
- GALINKIN, Ana Lúcia *et al.* Representações sociais acerca da AIDS e percepção de risco da infecção entre estudantes universitários. **Tempus**, Brasília, DF, v.6, n.3, p.51-66, 2012.
- IRFFI, Guilherme; SOARES, Ricardo Brito; DeSOUZA, Sérgio Aquino. Fatores socioeconômicos, demográficos, regionais e comportamentais que influenciam no conhecimento sobre HIV/AIDS. **Economia**, Brasília, DF, v.11, n.2, p.333-356, 2010.
- MIRANDA-RIBEIRO, Paula *et al.* Perfis de Vulnerabilidade Feminina ao HIV/aids em Belo Horizonte e Recife: comparando brancas e negras. **Saúde & Sociedade**, São Paulo, v.19, n.2, p.21-35, 2010.
- NAIDOO, Pamela *et al.* Predictors of knowledge about tuberculosis: results from SANHANES I, a national, cross-sectional household survey in South Africa. **BioMed Central Public Health**, United Kingdom, v.16, n.276, p. 1-12, 2016.



PEREIRA, Gisella Souza; BORGES, Claudia Isecké. Conhecimento sobre HIV/AIDS de participantes de um grupo de idosos, em Anápolis-Goiás. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.14, n.4, p.720-725, 2010.

SANTOS, Vanessa Prado dos *et al.* **Existe relação entre o conhecimento de estudantes a respeito das formas de contágio do HIV/AIDS e suas respostas sobre a proximidade com soropositivos?** **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.22, n.8, p.2745-2752, 2017.

TAQUETTE, Stella Regina. Interseccionalidade de gênero, classe e raça e vulnerabilidade de adolescentes negras às DST/aids. **Saúde & Sociedade**, São Paulo, v.19, n.2, p.51-62, 2010.

Recebido/ Received: 18/08/2020  
Aceito/ Accepted: 09/09/2020  
Publicado/ Published: 25/10/2020